



CINEMA

LITERATURA

FALE CONOSCO

MUSICA

PIPOQUEIROS

TELEVISAO

PENSAMENTOS

busca

Ok



CINEMA

Trash moderno

Por: Fábio Freire



Só existe uma razão para *Jogo de Sedução* estar em cartaz atualmente nos cinemas brasileiros: a presença do quase astro **Gael García Bernal**. Depois que Walter Salles o transformou em mito revolucionário em *Diários de Motocicleta*, o ator virou queridinho pelas bandas de cá, o que justifica o lançamento de qualquer porcaria que ele tenha feito ou ainda vá fazer. E *Jogo de Sedução* é exatamente isso, uma porcaria. Um

filme metido a pós-moderno que mistura uma série de gêneros mas não chega a lugar nenhum. Usando recursos como a meta-linguagem, uma edição que pretende ser envolvente e uma fotografia caprichada, o filme se perde na sua própria pretensão barata. Ao final da sessão, a impressão que fica é que assistimos a um típico suspensezinho de quinta cujo futuro é ser exibido em um Supercine da vida.

A produção começa com cara de romance mesclado a toques de drama e suspense. Carmen é uma espanhola, mexicana ou coisa que o valha cheia de traumas e que está de casamento marcado com o insosso Barnaby (James D'Arcy, uma espécie de versão inglesa de Rodrigo Santoro). Na noite de sua despedida de solteiro, ela conhece o brasileiro Kit (Gael García) e os dois acabam se apaixonando, para desespero de Barnaby. Mas, lógico, que nada é o que parece ser e o diretor metido a sabichão pontua a narrativa com uma série de elementos que, a princípio, parecem fora do lugar, mas que, quando chega o final "surpresa", se encaixam perfeitamente. Quer dizer, isso se o roteiro não fosse tão primário, o diretor **Matthew Parkhill** (que também assina o roteiro) não se levasse à sério e o trio de protagonistas não atuasse como se estivesse em uma novela mexicana. É até difícil apontar um culpado por essa tragédia, no pior

sentido do termo, claro.

O roteiro recheado de reviravoltas é um engodo total e as "surpresas" só surpreendem quem não entende nada de cinema. A direção imprime um ritmo lento ao longo, que só não é mais cansativo



ATUALIZAÇÕES

29/08 Tom Cruise para adultos [*Colateral*]

28/08 A música desconfortante do Fossil [*Fossil - Desconforto*]

23/08 Gata escaldada [*Mulher-Gato*]

22/08 Comemorando 20 anos de catimba [*Korzus - Ties Of Blood*]

22/08 Lista dos premiados [*32º Festival de Gramado - Premiados*]

► DO MESMO AUTOR

Harry Potter em série [*Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*]

Salada mista pop e pós-moderna [*Kill Bill - Vol 1*]

Maturidade sob duas rodas [*Diários de Motocicleta*]

O Dia Seguinte [*O Dia Depois de Amanhã*]

O poeta está vivo! [*Cazuza - O Tempo não Pára*]

LEIA TAMBÉM

28/02/2004 Um capítulo sem Cortázar. (Continuação) [*Parte 2 do capítulo inédito de "O Jogo da Amarelinha"*]

18/02/2004 Um capítulo sem Cortázar [*Parte 1 do capítulo inédito de "O Jogo da Amarelinha"*]

porque o filme só tem noventa minutos de duração. Já o elenco é tão caricato que chega, sim, a surpreender. O show de canastrice dos atores acaba sendo uma atração à parte. Alguns podem até tentar defender os atores, afirmando que a culpa é do roteiro raso e das personagens superficiais e esteriótipadas, mas nada justifica o piloto automático do trio. Chega a ser constrangedor ver a atuação tão limitada de um ator do porte de Gael García. Aliás, a grande pergunta do filme é: "O que diabos Gael García está fazendo aqui?". É inacreditável que aquele mesmo ator de grandes filmes como *Amores Brutos*, *E Tua Mãe Também* e do aguardado *A Má Educação*, de Pedro Almodóvar, tenha embarcado nesse mico.

A atriz Natalia Verbeke merece um parágrafo só para ela. Um misto de Jennifer Lopez com pitadas de Penélope Cruz, a atriz (que em *O Filho da Noiva* conseguiu até disfarçar sua ruindade) piora mais ainda a situação e coloca *Jogo de Sedução* definitivamente no limbo da mediocridade. Com uma personagem complicada e que deveria ser a força motriz do filme, Natalia nos oferece uma atuação digna de Letícia Spiller em novela das oito. Ou seja, apesar de fotografar bem, a atriz se resume a fazer caras e bocas e irritar o podre do espectador que foi ao cinema achando que ia se divertir um pouco.



Para não dizer que o filme é um total desperdício de película, vale ressaltar a trilha sonora pop (*Doves*, *Idlewild*). Uma pena que ela seja tão mal aproveitada pela direção e edição. Enfim, *Jogo de Sedução* é um filme fraco que tenta se aproveitar de uma roupagem "muderna" para disfarçar suas falhas e limitações. O problema é que a mistura de gêneros não funciona. Mas tudo bem, na falta de um gênero para classificar o filme, pode-se enquadrá-lo como um *trash movie*.

01/08/2004

[Voltar](#)